

190 333

67 3

TAPIRAPÉS

Caciques pedem a Incra que posseiros sejam assentados

Da Reportagem

Cinco meses após a criação da Reserva Urubu Branco, dos índios tapirapés, no município de Confresa, posseiros e fazendeiros ainda ocupam grande parte do território indígena. Dois caciques tapirapés estiveram ontem em Cuiabá para reivindicar do superintendente do Incra no Estado, Elarmin Miranda, que localize uma área para assentar os trabalhadores rurais que ocupam o Norte da área.

O Projeto de Assentamento (PA) Porto Esperança incide sobre parte da antiga Fazenda Porto Velho, ocupada em 91. Com a criação da reserva tapirapé, através de portaria do Ministério da Justiça de 2 de outubro de 96, as famílias tinham que ser removidas. Quarenta e três foram relocadas no próprio PA, e outras 103 famílias restaram no território indígena.

Ontem, acompanhados pelo assessor da Funai em Cuiabá, Luis Fernando Lemos dos Santos, os caciques Domingos e Valdomiro estiveram em audiência com o superintendente do Incra. Miranda anunciou que vai realizar uma reunião com representantes dos posseiros, diretores da Fetagri (Federação dos Trabalhadores em Agricultura) e sindicatos de trabalhadores rurais da região. Segundo ele, as 103 famílias serão transferidas assim que for localizada uma nova área para assentamento, logo após a colheita deste ano.

Miranda disse que achar uma fazenda "não será difícil", pois a

"maioria na região (quase na divisa com Pará) é improdutivo". "Isso deveria ter sido feito logo no início desse problema", opinou Miranda.

Em 11 de dezembro último, os trabalhos do próprio Incra foram prejudicados por causa da insegurança da situação. Os posseiros proibiram que os topógrafos do Incra continuassem os trabalhos de demarcação do assentamento. Segundo o representante das famílias, Iranildo Matos Rodrigues, os posseiros estão produzindo cerca de 340 toneladas de banana ao mês, 17 toneladas de milho ao ano, 2 mil quilos de arroz e 30 toneladas ao ano de mandioca.

A Reserva Urubu Branco, de 157 mil hectares, é também ocupada por quatro grandes fazendas. O cacique Domingos disse que a Fazenda Santa Laura, em novembro, incendiou 300 alqueires dentro da reserva. Domingos informou que os tapirapés, com 519 índios ao todo - incluindo os da outra reserva, em Santa Terezinha -, estão preocupados com as queimadas e desmatamentos, por "acabar com a mata, com a caça e com o rio". Segundo o cacique, os fazendeiros têm "plantado capim e levantado cerca" dentro do território indígena.

Os caciques disseram ao superintendente do Incra que quanto mais o órgão demora para resolver a questão, mais posseiros podem estar entrando na reserva. Os tapirapés vivem da pesca e da caça de animais como a queixada e o catitu. (RV)